



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número _____ / x (___ª)


PERGUNTA Número 929 / x (4ª)

Assunto: **A grave situação da empresa Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, abandonada à sua sorte pelo Governo**

Destinatário: **Ministério da Economia e Inovação**

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia da República

Expeça-se
Publique-se
<u>14101/200-9</u>
O Secretário da Mesa



A situação de grave instabilidade que desde há muito se fazia sentir na indústria cerâmica, particularmente a decorativa e utilitária, agravou-se. Como se sabe, este sector é altamente dependente da exportação e enfrenta agora, cada vez mais, um mercado interno em acelerada contracção. No caso da empresa Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha, a situação assume uma dimensão e uma gravidade particularmente preocupantes, com a perspectiva da suspensão dos contratos de trabalho.

O presente quadro apresenta-se após uma insustentável situação para os trabalhadores da empresa, em que os salários e subsídios em atraso se tornavam inoportáveis e em que a empresa, aproveitando esses factores, tentou livrar-se de dezenas de trabalhadores, praticamente a custo zero.

Segundo a informação que nos foi transmitida, durante este período a administração assumiu uma actuação de "gestão da crise". Entretanto, quer o Presidente da Câmara das Caldas da Rainha, quer o Governador Civil de Leiria, anunciaram a sua intenção de intervir junto do governo com vista à tomada de medidas que ajudassem não só a salvar a Bordalo Pinheiro como a indústria cerâmica tradicional, da qual dependem muitas centenas de postos de trabalho na região. Até agora nenhuma acção do Governo é conhecida.

A empresa anuncia (só) agora, como uma das medidas para voltar à laboração normal, a "procura de captação de encomendas junto de antigos clientes e eventualmente de novos, incluindo os do Mercado Nacional". Com efeito, não foi tomada anteriormente nenhuma iniciativa mais agressiva na procura de novos clientes e novos mercados, usando o prestigiado nome e qualidade dos produtos da Bordalo Pinheiro como elemento de atracção.

No caso concreto desta empresa, não estamos perante uma unidade de produção descaracterizada, vocacionada apenas para mercados onde a vantagem comparativa advenha apenas dos baixos preços, assente em modelos de baixos salários. A Bordalo Pinheiro representa para o nosso país um património de valor incomparável. Como observa o recente comentário de um jornalista, «desde o início - e até hoje - a fábrica Bordalo Pinheiro assumiu como marca essa cultura de mestres artesãos orgulhosos do seu trabalho, empenhados em formar os melhores aprendizes e desejosos de colocar o melhor design ao alcance do grande público.»



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O próprio património histórico que existe naquela empresa é uma razão que vem somar-se à razão central da defesa dos postos de trabalho e da produção.

Sobre essa matéria, o Ministro da Cultura afirmou em entrevista numa estação de rádio há poucos dias que considera muito importante conservar os moldes da Bordalo Pinheiro, mas que o mais importante é "manter aquela fábrica viva" e que isso não passa pelo seu ministério. "Ultrapassa-me completamente enquanto ministro da Cultura." O que coloca a tónica na intervenção do Ministério da Economia, que tem demonstrado uma absoluta ausência de resposta face a esta situação.

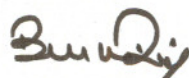
Sem alijar quaisquer responsabilidades por parte das administrações das empresas, face à situação geral que o sector atravessa, são necessárias medidas urgentes e estruturantes que exigem o apoio e a intervenção do Governo, nomeadamente do Ministério da Economia. O Governo aliás anunciou um conjunto de medidas de apoio às PME, que na prática não estão a demonstrar quaisquer resultados concretos.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea d) do Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa e em aplicação da alínea d), do n.º 1 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia da República, perguntamos ao Governo, através do Ministério da Economia, o seguinte:

1. Vai ou não o Governo desenvolver de imediato uma política de redução dos custos energéticos à indústria, promovendo ou apoiando em simultâneo a criação de condições paritárias com os nossos parceiros europeus?
2. Vai ou não o Governo promover uma política a partir do banco público Caixa Geral de Depósitos, de apoio activo às actividades industriais (designadamente à empresa Bordalo Pinheiro), altamente penalizadas pelas políticas económicas e monetárias dos Governos e da União Europeia? Que linhas de crédito estão a ser efectivamente disponibilizadas a estas empresas?
3. Vai ou não o Governo promover uma política de defesa e valorização da indústria, assegurando uma discriminação positiva das pequenas e médias empresas (como a Bordalo Pinheiro) na distribuição de fundos nacionais e comunitários, exercendo o respectivo controlo na sua aplicação?
4. Vai ou não o Governo promover uma política de valorização do trabalho e dos trabalhadores, aproveitando a experiência, conhecimento e arte adquirida ao longo de muitas gerações que têm prestigiado o país no plano internacional?
5. Vai ou não o Governo intervir activamente na defesa deste incomparável património e identidade cultural e artística, salvando a fábrica e todos os seus postos de trabalho e reforçando a sua projecção nacional e internacional, ou pelo contrário pretende possibilitar uma perspectiva de negócio de especulação imobiliária?

Assembleia da República, 14 de Janeiro de 2009.

Os Deputados:


Bruno Dias


António Filipe